

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

BLOCO CIDADANIA: UMA PROPOSTA TELEVISIVA EM DEBATE

Matheus Dias Galdino Soares (aomatheusao@gmail.com)
Pedro Estevam Silva Guimarães (pedroestevam8@gmail.com)
Carlos Alberto De Souza (carlossouza2013@hotmail.com)
Ofelia Elisa Torres Morales (ofeliatm@gmail.com)
Paula Melani Rocha (pmrocha@uepg.br)

RESUMO – O “Bloco Cidadania” integra o Projeto de Extensão Programa Ade!, do Curso de Jornalismo da UEPG, o qual exibiu-se na TV COM – PG, em 2013. O referido bloco televisivo focaliza temáticas relevantes à cidadania, a partir dos critérios de noticiabilidade, repercutindo na gravação de ‘debates’ sobre DST e HPV, Redes Sociais e Jovens como Produtores de Conteúdo, Cyberbullying, Manifestações do “Vem Pra Rua” e Cobertura Midiática, Gravidez na Adolescência, Vestibular e Cotas, e Primeiro Emprego. O “Bloco Cidadania” objetivou debater, questionar ou, simplesmente, registrar, e, principalmente ouvir, com respeito e pluralidade, diversas visões nem sempre agendadas na pauta da mídia regional. A experiência mostra que é possível direcionar eixos de reflexão direcionados aos jovens sobre temas que não caíam na superficialidade, o qual reforçaria o estereotipo sobre um jovem glamourizado ou violento. O processo de ensino-aprendizagem foi positivo em termos das balizas éticas-técnicas e estéticas que o futuro jornalista deve levar na sua rotina profissional.

PALAVRAS-CHAVE – Jornalismo. Cidadania. Televisão. Ensino de Telejornalismo.

Introdução

O “Bloco Cidadania” faz parte do projeto extensionista “Programa Ade!”, o qual é exibido na TV COM – PG, de periodicidade mensal, durante 2013. O referido bloco televisivo discute no formato de ‘debates’, questões relevantes relacionadas à cidadania e jovens.

Em primeiro lugar, a integração do ensino e extensão, na área da comunicação, mais especificamente do jornalismo, no sentido de contribuir na formação dos futuros jornalistas em tempos complexos e contemporâneos. Em segundo lugar, a participação em projetos de extensão como o “Bloco Cidadania” disponibiliza que os alunos consigam desenvolver suas habilidades, diante das tecnologias digitais na captação de imagens e na edição não-linear, o qual possibilita uma melhor formação e novas oportunidades no campo de trabalho da comunicação. Por fim, o tratamento jornalístico das informações, propiciando o ‘debate’ sobre assuntos relevantes à comunidade.

Contudo, o desafio é pensar diferente não somente em termos de tecnologias digitais, mas, de um posicionamento crítico diante das problemáticas da sociedade. Além das técnicas e dos suportes, o mais valioso na formação do futuro jornalista é sua postura ética e sensibilidade social.

Objetivos

Incentivar práticas audiovisuais junto aos acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, PR, relacionadas às questões sobre cidadania e jovens, a partir do “Bloco Cidadania” do programa televisivo “Adê!, projeto de extensão da referida instituição;

Ampliar o debate e discussão de temáticas jovens que possam auxiliar na construção da cidadania, dos deveres e direitos, dos jovens ponta-grossenses;

Motivar experimentação na linguagem audiovisual nos materiais telejornalísticos produzidos;

Aliar técnica, estética e ética jornalística na realização do “Bloco Cidadania”, combinando assuntos polêmicos e atuais na realidade do jovem ponta-grossense.

Referencial teórico-metodológico

Em relação à metodologia, a interação dos futuros jornalistas foi fundamental. O “Bloco Cidadania”, com doze minutos de duração, teve exibição na TV COM – PG, durante 2013, e optou-se como formato o ‘debate’ por motivos didático-pedagógicos previamente planejados e adaptados à realidade do projeto em questão e da infraestrutura técnica oportunizada. Por um lado, os ‘debates’ eram tecnicamente possíveis de serem realizados já que, para vários dos integrantes do projeto mencionado, era a primeira experiência em televisão. Dessa forma, priorizou-se nas gravações o acompanhamento em termos da linguagem audiovisual como os planos, a composição e os enquadramentos mais eficientes

para retratar o ‘cenário’ utilizado nas gravações dos debates, muitas das vezes, no laboratório de informática do curso e em escola da região.

Por outro lado, a escolha pelo formato ‘debate’ foi uma decisão orgânica na sua busca de integrar o ensino e a extensão, a partir da cidadania, se tomarmos como prerrogativa que o ‘debate’ oportuniza falar e escutar opiniões de pessoas diferentes sobre temáticas de interesse público. Nos tempos contemporâneos e complexos, no qual a televisão insere-se, geralmente, não há espaço nem tempo adequados para interpretação dos fatos devido ao *fast-thinking*, o expurgo da reflexão e a espectacularização da notícia (BORDIEU, 1997; MACHADO, 2000; MARCONDES, 2002). Esses elementos oportunizam superficialidade nas informações no telejornalismo, prioritariamente pela implacável rotina de trabalho (BARBERO, 2002; CURADO, 2002; REZENDE, 2000). Portanto, o “Bloco Cidadania” teve o intuito de querer debater, questionar, mostrar ou, simplesmente, registrar, e, principalmente ouvir, com respeito e pluralidade, diversas visões sobre tópicos vinculados à cidadania nem sempre agendados na pauta da mídia regional. Considerou-se o debate numa visão informativa ou explicativa (ARONCHI, 2003), já que pelo tempo limitado do “Bloco Cidadania”, de doze minutos, nem sempre foi possível polemizar com a profundidade necessária, o qual precisaria de maior duração televisiva para o projeto como um todo.

Além disso, planejou-se a pauta dos ‘debates’ a partir dos critérios de noticiabilidade, optando, assim, pela escolha de questões de relevância social e proximidade. A noticiabilidade “é um conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gera a quantidade e o tipo de acontecimentos, dentre os quais há que selecionar a notícia” (WOLF, 1994, p. 175). Os pontos apresentados nos ‘debates’ pretenderam impactar a comunidade no sentido de revigorar as reflexões e discussões, prioritariamente, a partir do interesse público. A pauta temática reforçou aos acadêmicos a necessidade de uma boa apuração dos dados e pesquisa assim como fontes informativas, o qual contribuiu na elaboração da melhor angulação das perguntas e questionamentos durante o desenvolvimento da gravação dos ‘debates’ (PATERNOSTRO, 1999).

No total, foram sete programetes relacionados à cidadania com os seguintes conteúdos: DST e HPV, Redes Sociais e Jovens como Produtores de Conteúdo, Cyberbullying, Manifestações do “Vem Pra Rua” e Cobertura Midiática, Gravidez na Adolescência, Vestibular e Cotas, e Primeiro Emprego.

Metodologia

O “Bloco Cidadania” contou com a participação dos acadêmicos Marília Maciel e Pedro Estevam na produção. A produção de Marília e Pedro ofereceram as condições para a coordenação e articulação, de forma planejada e organizada, dos temas e fontes informativas assim como dos equipamentos necessários. Cada programa teve um aluno-líder que desenvolvia a pauta, reportagem e apresentação, são eles: Adriane Hess, Higor Lima, Matheus Dias, e a participação especial do Sidnei Sasaki. Deve-se salientar que Matheus Dias foi o editor dos ‘debates’, junto à professora Dra. Ofelia Morales, orientadora e criadora do bloco. Todos os acadêmicos realizaram as gravações dos debates com equipamentos sofisticados como câmeras digitais, em formato HD. Cada ‘debate’ era gravado com quatro câmeras filmadoras, cada um com respectivo acadêmico, o qual realiza a atividade de cinegrafista. Dessa forma, direcionava-se o posicionamento das câmeras para os entrevistados, com o auxílio de tripés, assim como de uma câmera, a mão livre, a qual capta os detalhes e bastidores da gravação.

Foram realizadas oficinas de edição não-linear para oportunizar noções iniciais sobre a otimização da finalização dos materiais gravados. Contou-se com o auxílio, inicialmente, do formando Gildo Antônio, o qual repercutiu no aprendizado dos acadêmicos Matheus Dias, calouro, e Higor Lima, do terceiro ano. A pós-produção foi realizada pelos próprios alunos do projeto, com o Adobe Premiere Pro, na plataforma Macintosh. Em relação ao conceito da edição, buscou-se um formato ágil e atraente, tentando dialogar com a perspectiva jovem, combinando efeitos em preto e branco, janelas e movimentos, assim como letreiros ou gerador de caracteres (GC), os quais foram inseridos com informações relacionadas, durante o desenvolvimento dos debates. Além disso, a edição digital dos ‘debates’ precisou de concentração singular, criação e senso estético do editor Matheus Dias para seu melhor desenvolvimento devido à sofisticação conceitual e técnica da proposta.

Figura 1 – Equipe de Acadêmicos e Professores do Curso de Jornalismo do Bloco Televisivo Cidadania



Foto: Debate sobre as Manifestações do “Vem Pra Rua” e a Cobertura Midiática, com exibição na TV COM – PG, em outubro de 2013.

Cada ‘debate’ contou com apresentador(a), quem elaborou as perguntas, prévia pesquisa, e coordenou as participações junto aos especialistas convidados durante as gravações. As fontes informativas foram especialistas das áreas relacionadas como também jovens universitários e alunos de escolas da cidade. Dependendo do tema escolhido, houve apoio de aparelhos e materiais didáticos como no primeiro debate sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e o Vírus do Papiloma Humano (HPV). Nesse debate, o repórter e apresentador Higor Lima focalizou a importância sobre as vacinas para HPV para as adolescentes jovens, oportunizando dados e informações sobre essa forma de prevenção.

Resultados

Os resultados iniciais demonstram o crescimento dos futuros jornalistas no processo de ensino-aprendizagem. Por um lado, a desmistificação tecnológica e aproximação das inovações técnicas foram alcançadas positivamente. Demonstra-se isto a partir do uso e manuseio das câmeras de vídeo digital e de sofisticados softwares de edição não linear.

Por outro lado, houve percepção da importância e relevância da proposta sobre cidadania pelos acadêmicos no sentido de fortalecer os critérios e valores éticos que os profissionais do jornalismo devem ter diante de temas que precisam ser debatidos. O fato de que os assuntos de relevância social nem sempre estejam na pauta da grande mídia não significa que eles não tenham repercussão no interesse público na comunidade. A experiência mostra que sim é possível direcionar eixos de reflexão direcionados aos jovens sobre temas

que não caiam na superficialidade, o qual reforçaria o estereótipo sobre um jovem glamourizado, violento ou conivente com uma realidade ‘fora’ da realidade.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem foi positivo em termos das balizas éticas-técnicas e estéticas que o futuro jornalista deve levar na sua rotina profissional.

Considerações Finais

Percebeu-se, também, a existência de linguagem de experimentação, formativa-educativa, nas realizações do projeto. A proposta de aproximação a questões sobre cidadania teve acolhida pelo projeto do programa Ade!, o qual despertou motivação no sentido de retomar temas sobre cidadania, dessa vez, em reportagens temáticas. Motiva-se, então, a efervescência de mais experiências relacionadas ao universo audiovisual, focalizando a cidadania, jovens e jornalismo, no interior do cenário acadêmico.

APOIO: Pró-Reitoria de Extensão da UEPG.

Referências

- ARONCHI DE SOUZA, J. C. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2003.
- BARBERO, H.; DE LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BORDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CURADO, O. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.
- MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.
- MARCONDES, C.F. **Comunicação e Jornalismo**. São Paulo: Hacker, 2002.
- PATERNOSTRO, V. **O texto na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- REZENDE, G.J. de. **Telejornalismo no Brasil**. São Paulo: Summus, 2000.
- WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1994.